

Participação dos Pais e Encarregados de Educação no processo de Ensino-Aprendizagem na 6ª classe: Caso da EPC Z da cidade de Nampula, 2021-2022

João Nasseco *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-5385-1963>

Mahomed Nazir Ibraimo **

ORCID iD <https://orcid.org/0001-9198-9544>

RESUMO: Este artigo tem como tema participação dos pais e encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem na 6ª classe da Escola Primária Completa Z da cidade de Nampula. O estudo foi realizado na Escola Primária Completa Z da cidade de Nampula e envolveu a Directora da Escola, o Director Adjunto Pedagógico, os professores e alunos da mesma instituição de ensino, bem assim os pais e encarregados de educação. Assim, a sua relevância está no facto de a colaboração entre escola e pais e/ou encarregados de educação, poder fazer com que os professores e os pais estejam fortemente envolvidos no desempenho das suas funções. O objectivo geral é analisar a participação dos pais e encarregados de educação no Processo de Ensino e Aprendizagem na 6ª classe, e, os objectivos específicos são : i) descrever o perfil dos pais e encarregados de educação; ii) identificar as formas de acompanhamento dos pais e encarregados de educação dos educandos; iii) descrever as estratégias da escola para o envolvimento dos pais e encarregados de educação no acompanhamento dos educandos; iv) verificar se os professores supervisionam o acompanhamento que os pais e encarregados de educação fazem aos educandos e, v) verificar a percepção dos educandos relativamente ao acompanhamento do processo de aprendizagem que os pais e encarregados de educação fazem. A questão de partida é: que contributo tem a participação dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem na 6ª. Classe da EPC Z? A metodologia é qualitativa e paradigma interpretativo. Para colecta de dados, usamos a entrevista semiestruturada e a observação não participante como técnicas. A pesquisa conclui que, a família presente na escola tem os seus filhos com sucesso escolar. No entanto, há, hoje, especialistas que recomendam que o tempo de estudo e TPC seja feito em família, juntando mãe ou pai e irmãos, se os houver, todos centrados na aprendizagem. Os pais devem incentivar o filho a ser limpo e organizado nos livros, cadernos, apontamentos, para mais facilmente saber onde tem o material, onde procurar matéria, e perceber o que escrever.

Palavras-Chave: Participação, Pais e Encarregados de Educação, Processo de Ensino-Aprendizagem, Educandos.

* Graduou-se em Ensino de Língua Portuguesa na Universidade Pedagógica, em Nampula (2011). Obteve o título de mestre em Comunicação para o Desenvolvimento na Faculdade de Educação e Comunicação da Universidade Católica de Moçambique (2016) onde é doutorando em Inovação Educativa desde 2019. Foi professor da disciplina de Língua Portuguesa nas Escolas Secundárias: Samora Moisés Machel –Beira (1983-1984), Nhamatanda-Sofala (1985-1989) e Mateus Sansão Mutemba (1990-1991) na cidade da Beira. Assistente de Recursos Humanos da Faculdade de Educação e Comunicação (2011-2014) onde é. Docente desde 2015. Email: jnasseco@ucm.ac.mz

** Licenciado em Ciências da Educação –UCM, Mestre em Administração e Gestão Educacional- UCM, Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Católica Portuguesa -Lisboa , Coordenador do Doutoramento em Inovação educativa e Mestrado em Gestão e Administração da Educação na Universidade Católica de Moçambique, Professor Associado da Faculdade de Educação e Comunicação da UCM; Membro do Conselho Científico da Faculdade de Educação e Comunicação; Coach do Departamento de Investigação e Desenvolvimento Comunitário da UCM, Email: mibraimo@ucm.ac.mz

Participation of parents and guardians in the teaching-learning process in the grade 6: case of EPC Z of the city of Nampula, 2021-2022

ABSTRACT: This article has as its theme the participation of parents and guardians in the teaching-learning process in the grade 6 of Escola Primária Completa Z in the city of Nampula. The study was carried out at Escola Primária Completa Z in the city of Nampula and involved the School Director, the Pedagogical Assistant Director, teachers and students from the same educational institution, as well as parents and guardians. Thus, its relevance lies in the fact that the collaboration between school and parents and/or guardians can make teachers and parents strongly involved in the performance of their duties. The general objective is to analyze the participation of parents and guardians in the Teaching and Learning Process in the grade 6, and the specific objectives are: i) to describe the profile of parents and guardians; ii) identify ways of monitoring the students' parents and guardians; iii) describe the school's strategies for involving parents and guardians in monitoring students; iv) verify that the teachers supervise the monitoring that parents and guardians do to the students and, v) verify the students' perception regarding the monitoring of the learning process that parents and guardians do. The starting question is: what contribution does the participation of parents and guardians in the teaching and learning process in the grade 6 has at EPC Z class? The methodology is qualitative and interpretive paradigm. For data collection, we used semi-structured interviews and non-participant observation as techniques. The research concludes that the family present at school has their children with school success.

Keywords: Participation, Parents and Guardians, Teaching-Learning Process, Students.

Wiirela mpantta w'anatiithi ni anlela anamwane moosomani ni oxutta wa 6^a Kalase: Mwaha wa EPC Z epooma ya Waamphula, 2021-2022

Wuuluula: Muupuwel'ola wookhalano muru aya ori Wiirela mpantta w'anatiithi ni anlela anamwane moosomani ni oxutta wa 6^a Kalase: Mwaha wa EPC Z epooma ya Waamphula. Yoosoma yiiriwe Escola Primária Completa Z ya epooma ya Waamphula khwiirela mpantta Tiretoore a Exikola, Maranttela a Tiretoore, mapursoore ni asomi a exikola ene yeeyo vamosa n'anatiithi ni anlela anamwane. Mureerelo aya onkhuma okhala wiira okhaliheriyana w'exikola ni anatiithi wala anlela anamwane, onnitthuniherya wiira mapursoore ni anatiithi yiireleke mpantta mmutekoni mwaya. Muupuwel'ola omphavela omwaleyasa enamuna anatiithi ni anlela anamwane anirelaaya mpantta moosomani ni oxutta wa 6^a Kalase, ni tho, voluluwanyeya omphavela: i) osuweliha mukhalelo w'anatiithi n'anlela anamwane; ii) othoriha inamuna anatiithi n'anlela anamwane anaholelaaya asomi; iii) osuweliha enamuna exikola enwirelihaaya mpantta anatiithi n'anlela anamwane yaholelaka asomi; iv) wookha vakhala wiira mapursoore anneetelela muteko w'anatiithi wakasooa an'aya ni, v) wookha enamuna asomi answelaaya okasooopiwa n'anatiithi ni anlela anamwane. Yookoha yuulupale t'ila: mureerelo xeeni onkhuma ni wiirela mpantta w'anatiithi ni anlela anamwane moosomani ni oxutta wa 6^a Kalase: Mwaha wa EPC Z? Muupuwel'ola ti wootaphulela ni onvaha moonelo. Wuuraanyiwa wa solempwa okhumme muhina mwa okohakoha ni owehaweha wohiirela mpantta ntoko ikaruma. Siiso, vagooniherya wiira atthu arino an'aya oxikola annixutta saana. Nnya, aakhala, vano, asuweli antumererya wiira okathi woosoma ni ovara muteko woowaani wiiriweke vamosa ni anatiithi, yakhala vale, ootheene aya yiirelaka oxutta. Anatiithi emulipiheryeke mwan'aya okhalano eliivuri yootthokiheya ni yoohinanara, vamosa tho ni ikaterno ni mme munlep'aya, ekhweiheryaka osuwela mapuro muri soosoma, vaxhanle voosoma ni osuwela etthu enreerela olepa.

Moolumo-ooluluwanya: Wiirela mpantta, anatiithi n'anlela anamwane, osoma ni oxutta, asomi (anaxikola).

Introdução

É deveras premente lembrar que a educação é uma área muito importante que não é exequível para estar apenas nas mãos da família ou da escola, o que vale dizer que são os principais pontos de sustentação do indivíduo, pois, neste artigo, propõe-se analisar essa relação por vezes conflituosa, mas de extrema necessidade para o aluno bem assim para o professor. Portanto, é essa educação partilhada que constrói o carácter do cidadão consciente que buscamos ter hoje em nossa sociedade, pois a educação passa pela família e depois pela escola, elucidando os seus reflexos na sociedade. Aliás, na visão de Laita (2015), a educação tem sido considerada fundamental para uma sã convivência humana e conseqüentemente para um desenvolvimento sustentado e sustentável das sociedades, dada a sua função primária de garantir a produção e difusão do conhecimento socialmente útil. Considerando esta relação tão complexa e importante, estaremos desenvolvendo esta pesquisa com finalidade de tentar contribuir com este tema, a fim de ressaltar quais os problemas enfrentados tanto pela comunidade como pela escola e dessa forma sugerir projectos para melhorar a convivência das duas instituições. Daí a importância do tema em estudo, porquanto, a comunidade e a escola têm um objectivo único de conduzir o aluno correctamente para que se torne um adulto responsável com futuro próspero.

Assim, a pesquisa tem como objectivo geral analisar a participação dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem na 6ª. Classe da EPC Z. Como objectivos específicos procuramos: descrever o perfil dos pais e encarregados de educação; identificar as formas de acompanhamento dos pais e encarregados de educação no processo de aprendizagem dos educandos; descrever as estratégias da escola para o envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos, bem como, verificar se os professores supervisionam o acompanhamento que os pais e encarregados de educação fazem aos educandos.

A motivação na escolha do tema surge pelo facto de termos aprendido em várias cadeiras do nosso curso de doutoramento em Inovação Educativa temáticas que discutiam por um lado, aspectos funcionais da participação dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem como uma das alternativas para o alcance do sucesso escolar dos alunos e, por outro lado, a participação comunitária como uma forma imprescindível para o funcionamento das escolas, como defendem os autores

Gómez (2007), Oliveira e Coimbra (2016) a pertinência da participação dos pais e encarregados de educação na escola é alicerçada pela materialização das políticas e estratégias desenhadas para o benefício e o bem-estar comuns.

Outrossim, a motivação surge, em virtude de o autor da pesquisa ser docente-pai / encarregado de educação e nas reflexões com outros docentes, pais e encarregados de educação abordar-se a problemática da participação dos pais e encarregados de educação na escola, buscando soluções alternativas que possam a melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem.

Não obstante, o facto de a colaboração entre escola e pais e/ou encarregados de educação, acompanhada do processo democrático, poder fazer com que tanto os professores como os pais estejam fortemente envolvidos no desempenho das suas funções tradicionais como a transmissão do legado cultural, científico, tecnológico e artístico às novas gerações e desenvolvimento máximo do potencial de cada aluno e as famílias abracem, seguramente, os seus papéis de amar, apoiar e proteger a criança, transmitir-lhe os valores básicos que constituem a essência de funcionalidade do processo de ensino-aprendizagem e da sociedade na qual a criança está inserida.

Portanto, se tivermos em conta a maneira como os alunos aprendem hoje, torna-se evidente a importância da continuidade cultural entre a escola e as famílias, pois o aluno aprende assimilando as informações pela experiência directa com pessoas e objectos, ou seja, professores, pais, colegas, programas de televisão e *internet*, praticando, assim, a educação partilhada. Importa ressaltar que, é essa educação partilhada que constrói o carácter do cidadão consciente que buscamos ter hoje em nossa sociedade, pois a educação passa pela família e depois pela escola, elucidando os seus reflexos na sociedade.

Por isso, a Escola é responsável por grande parte da formação da criança, pois, o trabalho do psicopedagogo na instituição escolar tem um carácter preventivo no sentido de procurar criar competências e habilidades para solução dos problemas. Com esta finalidade e em decorrência do grande número de crianças com dificuldades de aprendizagem e de outros desafios que englobam a Família e Escola, a intervenção dos pais e ou encarregados de educação tem um papel fundamental nas instituições de ensino, fundamentalmente, o ensino básico e secundário em Moçambique (Uaciquete, 2012).

Ainda assim, a escolha do tema está na origem do facto de que durante a formação, na Universidade Católica de Moçambique, constatou-se, no âmbito dos trabalhos de campo em 2019, nas Escolas do Ensino Básico, cidade de Nampula, um problema relacionado com a participação dos pais e/ou encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem, por estes entenderem que o sucesso escolar depende, unicamente, dos gestores, professores e alunos, o que faz com que não participem activamente nas actividades curriculares e nem actividades extra-curriculares da escola.

As outras razões foram: pouca comunicação entre Escola – Pais e Encarregados de Educação; delegação de outras pessoas para participarem as reuniões da escola, em nome dos pais (irmãos um pouco mais velhos, mas estudantes também) tudo isso é associado aos conhecimentos adquiridos durante a formação e para melhor compreender o fenómeno, escolheu este tema para o trabalho de conclusão do curso (TCC). E, julga ser relevante para o estudo e aprendizagem sobre o assunto de interesse público, já que, hoje, a relação entre a Escola – Família é temática mais discutida no seio dos pesquisadores da área educacional.

O presente artigo estrutura-se em Introdução onde se faz a contextualização da abordagem temática, os objectivos, a justificativa do estudo e a delimitação temática; estado da arte onde se insere a revisão da literatura mais relevante sobre o tema em estudo, metodologia onde são apresentados os procedimentos metodológicos, onde destacamos a abordagem qualitativa e o paradigma interpretativo, seguindo-se da apresentação, análise e discussão dos resultados, conclusões e referências bibliográficas.

1. Estado da arte

A participação da família no processo educacional tem sido intensamente explorada por vários estudiosos. A finalidade destes é apontar os benefícios da integração da família sobretudo dos pais e encarregados de educação na escola e esclarecer como pode ocorrer esta participação (Szymanski, 2003). Luck, Freitas, Girling e Kheth (2012) referem que não é só com a participação dos pais e encarregados de educação que o processo de ensino se desenvolve, também professores, alunos, funcionários e gestores da escola colaboram na melhoria do ensino. Os pais e encarregados de educação assumem as actividades associadas à vida escolar dos filhos, tais como: acompanhar tarefas e trabalhos escolares, ver caderno com as lições da escola, verificar se os filhos

fazem as tarefas da escola, estabelecer horário de estudo, informar-se sobre matérias e provas, entre outras.

Libâneo (2013) afirma que quando os pais ajudam e orientam a criança desde o início de sua vida, dão a ela uma atenção social mediada, e assim desenvolvem um tipo de atenção voluntária e mais independente, que ela utilizará na classificação e organização de seu ambiente. Segundo Campos (2005), saber participar da vida dos filhos na medida certa, incentivando, elogiando, conduzindo-os para que administrem da melhor forma possível os estudos e a vida pessoal são uma forma de amor e carinho. Ainda segundo este autor, é preciso criar estratégias de aproximação entre família-escola, para que juntas busquem a formação integral da criança, contribuindo para o seu desenvolvimento social, cognitivo e também seu aprendizado.

Segundo Nogueira (2006), a presença dos pais no recinto escolar e sua maior participação em determinadas actividades tornam-se mais comuns. Os contactos formais e informais se multiplicam e se diversificam. No quotidiano, os canais de comunicação parecem ampliar para além da tradicional participação nas associações de pais e mestres e da presença em reuniões oficiais com professores. A relação entre a família e a escola é apontada pelos autores Bento, Mendes e Pacheco (2016) como factor preponderante para o desenvolvimento harmonioso dos jovens e também como determinante para o desempenho escolar e educativo. Tanto o conhecimento como a aceitação dessa correlação, forte e positiva, parecem reunir algum consenso por parte dos investigadores.

Os estudos científicos realizados, no âmbito de relação entre a escola e a família, apontam para a existência de inúmeros benefícios para todos os intervenientes no processo educativo (Silva, 2003; Zenhas, 2006). Porém, esta relação entre pais e professores sempre foi complexa e de difícil estabelecimento, sendo que, no que concerne ao sistema educativo português, “as relações entre pais e professores sempre foram assunto polémico” (Lima, 2002, p. 7). Nesta relação, ora se culpam os pais por estes ignorarem os seus educandos ou, simultaneamente, se culpabilizam os professores por estes menosprezarem e hostilizarem os encarregados de educação e as aprendizagens efectuadas pelos alunos.

Actualmente, na perspectiva de Pessanha, Barros, Sampaio et al. (2013), a investigação desenvolvida em torno da temática, indica que todos os agentes envolvidos devem estar conscientes da necessidade crescente de mudança na relação existente entre a escola, a família e a comunidade, sendo esta mudança fundamental para que haja

melhoria no desempenho educativo dos alunos. Na educação, essa exigência traduz-se na adopção de medidas políticas educativas conducentes com um maior controlo e regularização do desempenho e eficácia das práticas educativas.

1.1.A participação dos pais e encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem

A participação parental no processo de ensino-aprendizagem é actualmente mais expressiva se compararmos com os tempos passados, ao contrário do que se divulga: a maioria dos pais e encarregados de educação tem a noção da importância da sua participação na escola. Esta também tem desenvolvido acções para garantir que grande parte dos seus tempos livres em actividades com as crianças, desde o apoio escolar a práticas culturais e desportivas (Sampaio, 2011, p. 122).

Outros autores, como Marques (2000), corroboram com a teoria de Sampaio (2011) e são apologistas ao defender que, para promover a participação, na escola ou em outras instâncias da sociedade, há obrigação do emprego da metodologia adequada que é a cultura participativa na qual há partilha de responsabilidades na tomada das decisões, esta metodologia é que pode conduzir o alcance dos objectivos desejados no processo educativo dos alunos. Entretanto, viver a participação envolve riscos e conflitos, num verdadeiro desafio aos que lutam por constante envolvimento dos membros da comunidade educativa no processo participativo.

Assim, Marques (2000) defende que o envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola refere-se a todas as formas de relacionamento entre a Escola e os Pais incluindo a participação na tomada de decisão. Esta expressão designa variadas formas superiores de relacionamento entre a Escola e os Pais e Encarregados de Educação nos órgãos de gestão escolares e nas associações de pais. Na perspectiva de Dalmás (2014), a presença e o assumir são atitudes constantes dos participantes para saberem o que se quer, porque se quer, e como se quer. O autor alerta que colaboração não é participação. Esta abrange o poder, enquanto aquela pode situar-se apenas em nível de prestação de serviços ou como aval das decisões já tomadas.

2.Importância da Comunidade na Escola

Quando falamos da educação no contexto de formação dos alunos, pode-se salientar duas instituições de extrema importância nesse processo: comunidade e escola,

com um objectivo único de conduzir o aluno corretamente para que se torne um adulto responsável com futuro próspero. Segundo Morrish (1976), a Família é um dos grupos primários da sociedade, estando envolvida nas relações face a face. Contudo, no decurso de toda a história do homem e em todo mundo, tanto a família como a instituição do casamento exibem uma considerável variabilidade cultural.

Pinto (1995), indica que na sociedade actual, a Escola ocupa um lugar privilegiado no processo de socialização dos jovens. Na verdade, a Escola é um lugar que a sociedade organiza, de forma explícita, para levar a cabo a socialização das novas gerações. No entanto, a problemática da socialização está presente na Escola, no que se refere não só aos jovens, mas também aos adultos que assumem papéis específicos no processo Educativo. A socialização é algo que atravessa a Escola em várias dimensões, tendente a atrair a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar (Bencini, 2003).

Houve época em que a Escola podia se fechar para a comunidade e, ainda assim, continuar funcionando com razoável grau de aceitação. Diversos factores têm contribuído para mudança de postura tanto por parte da Escola, quanto da Comunidade a que ela serve (Meneses, Barros & Nunes et. al, 2004). Como se pode depreender, o conceito de escola, hoje, remete-nos a três dimensões analíticas que são: “A escola é uma forma, é uma organização, e é uma instituição” (Canário, 2005, p. 62).

Por via disso, a forma escolar representa uma nova maneira de conceber a aprendizagem em ruptura com os processos de continuidade, com a experiência e de inserção social que prevalecia anteriormente. Esta modalidade de aprendizagem que consiste na revelação, na comutatividade, e na exterioridade, tem autonomia própria e pode existir independentemente da organização e da instituição escolar, como acontece nos nossos dias. A escola é também uma organização pelo facto de ter tornado possível a transição de modos de ensino individualizados (um mestre, um aluno), para modos de ensino simultâneo (um mestre uma classe) permitindo assim o surgimento de sistemas escolares modernos (Canário, 2005).

Finalmente a escola “é uma instituição que a partir de um conjunto de valores estáveis e intrínsecos, como instituição, a escola desempenha, de ponto de vista histórico um papel fundamental de unificação cultural, linguístico e político”, (Canário, 2005, p. 62). Na verdade, a Escola por si só, dificilmente consegue alcançar a igualdade de acesso e a igualdade de oportunidades. A influência recíproca entre a estrutura da Escola e ade

outras instituições sociais alerta-nos para as cautelas a ter com a introdução de reformas escolares dissociadas das opções e dos mecanismos de funcionamento das sociedades a que se reportam. Para Mwamwenda (2005), a interacção social nas crianças vai além da sua família nuclear, estabelecendo-se as pessoas que estão na sua vizinhança. Em resultado disso, elas estão expostas a novas situações, ideias, coisas, problemas e papéis (p. 48).

Nesta perspectiva, importa ressaltar que, o reconhecimento dos adquiridos experienciais surge, assim, como uma prática recente que permite encarar o pai e o encarregado de educação como o principal recurso da formação da criança ou do aluno e evitar o erro de pretender ensinar às pessoas coisas que elas já sabem. Estão em causa práticas que, como assinala Josso (1996, p. 85), são “balbuciantes” e pouco estruturadas, mas que vêm abrir caminhos para uma “concepção renovada dos dispositivos de formação, das situações educativas e das modalidades de aprendizagem”.

Portanto, a prática de reconhecimento dos adquiridos experienciais tem fundamento não apenas, nem sobretudo, a cumulatividade das experiências vividas, mas a capacidade do sujeito para as tirar e reelaborar, integrando-as como saberes susceptíveis de serem transferidos para outras situações, integrando-as na unidade global que representa o processo de autoconstrução da pessoa. Guy Berger (1991) dá um exemplo muito claro de como aquilo que “a vida ensina” pode revelar-se mais decisivo para a concretização de novas aprendizagens do que o percurso escolar, traduzido pela certificação em diplomas.

Pela estruturação temporal, espacial e de conteúdos, a acção educativa institucional e de conteúdos, a acção educativa institucional-formal responde a uma lógica social que se plasma no marco de um sistema educativo que, em palavras de Malassis (1975, p. 32), é “um conjunto coordenado de instituições e de métodos que têm como finalidade elevar o nível educativo do conjunto da população de um determinado país”. Um sistema de organização educativa cujas pautas institucionais se subordinam à idiosincrasia nacional (do conjunto social ou, no seu caso, dos poderes dominantes) e ao espaço e momento histórico.

Portanto, através dos sistemas educativos reproduzem-se os esquemas sociais cognitivos próprios de cada cultura. A família/comunidade é um dos principais agentes de transmissão de saberes e de socialização que, com a sua acção, legitima estruturas culturais que posteriormente são reforçadas pela escola e pelos meios de comunicação.

Nesta perspectiva, a educação institucional passa a transmitir e consolidar a especificidade e os conhecimentos que caracterizam uma sociedade, especialmente aqueles aspectos culturais e cognitivos que respondem aos interesses dos sectores socialmente dominantes, seja pela sua hegemonia cultural, económica, político-social, ou pelo seu peso demográfico.

Os autores Barbosa, Rosini e Pereira (2007) discutem que, se as atitudes dos pais forem positivas com relação à educação dos seus filhos, melhor e mais rápido será o processo de ensino-aprendizagem. Muitos pais vêem de forma negativa a participação na gestão escolar, quando, na verdade a comunidade tem um papel preponderante na qualidade da aprendizagem das crianças. Assim, enraizado, este grupo primário humano permitiu também uma específica socialização, como lugar de encontro, encruzilhada hereditária e cultural, espelho biopsico-sociológico que solicita o nosso reflectir entre o histórico significado e importância que apresenta ainda nesta civilização, patente na designação vulgar de célula social.

2.1. Comissão de Convocação da Comunidade e Organização da Agenda da Assembleia

Na perspectiva de Simbine (2014), tendo em conta a natureza de acções a realizar, para esta tarefa, a comissão para o efeito deve ser constituída, unicamente, pelo próprio Director da Escola. Ele deve apoiar-se ao Conselho da Escola ou à Estrutura Local sobre a necessidade de sensibilização e convocação da comunidade para participar massivamente na assembleia de abertura do ano lectivo. Felizarda (1999) defende que, para esta reunião, considerando os assuntos a serem debatidos a comunidade deve estar mais representada do que os próprios alunos, os quais, neste encontro, poderiam estar representados por um número seleccionado de alunos um pouco mais velhos, pois, a presença numerosa dos mais novos, poderá perturbar o decurso normal da reunião, devido aos irrequietismo deste grupo etário que não consegue permanecer muito tempo sem se movimentar, criando inúmeros tipos de brincadeiras como é sua característica.

No concernente ao corpo docente da escola, na sua totalidade, é obrigatório fazer-se presente à reunião e os ausentes sem justa causa deverão ser exemplarmente sancionados, usando para o efeito, o previsto no Regulamento Interno da Escola. Os membros do Conselho da Escola, incluindo o próprio director durante as semanas de preparação, segundo MINED (2008), devem criar momentos de visitar algumas famílias

(*número que for possível*) com o intuito de promover algumas conversas construtivas sobre a escola e convidarem, directamente, os pais e encarregados de educação para participarem da assembleia de abertura do ano escolar.

Nas conversas, os visitantes devem falar da importância e vantagens da presença da comunidade neste tipo de reuniões, fazendo perceber que não é aconselhável faltar. Pelo que, é insensato as pessoas permanecerem em casa, alheando-se da vida da escola, onde os seus filhos ou educandos recebem grande parte de ensinamentos para a sua vida, esperando que os problemas lá aconteçam e, assim sendo, passar todo o tempo a culpar aos professores disto ou daquilo. Os filhos são nossos (*comunidade e escola*) por isso vamos todos participar activamente da sua educação e a melhor forma de o fazer é aproximar-se da escola, procurando perceber como é que as coisas são feitas e o que deve ser priorizado como contributo para o melhoramento dos resultados do ensino, os quais constituem o sucesso dos nossos filhos (Simbine, 2014).

Como se pode depreender, além de visitas caseiras para a maioria dos pais e encarregados de educação, sobretudo onde não seja possível chegar devido às distâncias, os convites à reunião de abertura do ano lectivo poderão ser feitos por escrito, arranjando uma simples folha e mesmo na falta de novas já se fez perceber que, aproveitando o verso das que já foram usadas num dos lados e dividi-las ao meio e cada folha de A4 pode servir para duas famílias. Entretanto, com simples palavras pode-se endereçar convites dirigidos para os pais e encarregados de educação e serem enviados pelos membros de Conselho de Escola, Estrutura Local ou da vizinhança e outras vias seguras, pois sabe-se que até na véspera da abertura do ano escolar uma parte considerável das crianças pode ainda não se ter feito presente na escola e se se usar só a via de crianças como mensageiras o risco de fraca participação é maior.

Todavia, onde não for possível outras vias, em alguns casos, o envio pode ser através dos próprios alunos, os quais, por obrigação, até nesta altura já deveriam estar todos a participar dos trabalhos de preparação da abertura do ano lectivo.

3. Metodologia

Quanto aos objectivos, a pesquisa é explicativa, pois seu objectivo central é analisar a forma como a escola está organizada para receber e promover a participação dos pais e encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem, o que contribui para o sucesso escolar. Assim, abordamos os procedimentos metodológicos,

com vista a alcançar os resultados pretendidos, pois a pesquisa de investigação visa fornecer informações para sua devida análise. Tratando-se de estudo de caso, quanto à abordagem é uma pesquisa qualitativa, que incidiu no estudo de campo, e, foi usada a entrevista semiestruturada como técnica, na qual cada participante lhe era concedido o fundo de tempo de quinze minutos no mínimo e vinte minutos no máximo, consubstanciado com as obras de vários autores com objectivo de aprofundamento dos principais conteúdos.

Sustenta May (2004, p, 273), que a entrevista semiestruturada é aquela que se orienta dando conta o carácter aberto, ou seja, o entrevistado responde às perguntas dentro da sua concepção, mas não se trata de deixá-lo falar livremente. O pesquisador não deve perder de vista o seu foco. Para consubstanciar a técnica de pesquisa, foi usado o guião de entrevista como instrumento de colecta de dados, que foi construído a partir das questões de pesquisa e os eixos de análise, como sustenta Amado (2017). Dada a natureza temática, a pesquisa envolveu Directora da Escola, Director Adjunto Pedagógico, três Professores, três alunos, três pais e encarregados de educação e um representante do Conselho de Escola, que foram previamente comunicados, quanto ao objectivo da entrevista.



4. Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados

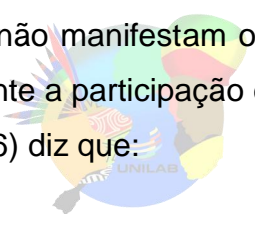
Segundo Maranhão, a escola deve priorizar a educação dos filhos, sendo este o seu alvo, mas existem contradições nessa realidade. Muitas vezes, os pais não receberam educação quando pequenos e necessitam de ajuda, para desenvolverem actividades juntamente com seus filhos. Dessa forma, é importante discutir: Qual é a importância da relação comunidade-escola no processo de ensino e aprendizagem? De que forma a escola está organizada para perceber e promover a participação dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem? Quais são as razões que levam a direcção da escola a solicitar os pais e encarregados de educação e quais as estratégias que desenvolvem para incentivar a sua participação? As informações mencionadas são os resultados da colecta/análise da pesquisa realizada em campo, na escola pública ora identificada, com os professores, com os respectivos membros de direcção da escola e também com os pais e encarregados de educação e os alunos.

Questionados aos professores (E3, E4, E5) se os pais e encarregados de educação participavam activamente de actividades realizadas pela escola dos seus filhos,

estes responderam que uma parte participa e a outra parte de pais não participa das actividades da escola. Todavia, os pais e encarregados de educação, quando questionados quem faz o acompanhamento dos trabalhos de casa dos educandos, responderam que são os próprios que fazem o acompanhamento da realização dos trabalhos de casa dos seus filhos e/ou educandos, como forma de participar no processo de ensino e aprendizagem.

Como afirmam vários autores, existem inúmeras dificuldades que a comunidade enfrenta para colaborar com as actividades da escola, que vão desde baixa escolaridade dos pais quanto às condições financeiras da família. Porém, toda participação é de extrema importância, pois mostra à criança (aluno) que a família está preocupada com sua educação, que dá importância na escola, onde ele passa a maior parte do tempo, e que apesar de não estar presente sempre, faz o possível para estar.

No processo de aprendizagem da criança, é necessário esse acompanhamento escolar, não somente quando a criança apresenta um mau desempenho, mas no decorrer de todo processo educacional. Através da pesquisa e perante as respostas dadas pelos pais, percebemos que os mesmos não manifestam o interesse de ir à escola, talvez por não compreenderem como é relevante a participação e acompanhamento escolar de seus filhos. Neste sentido, Reis (2007, p.6) diz que:



No seguimento de questionamento, perguntamos ao responsável do Conselho da Escola se acha importante a participação dos pais ou responsáveis no processo de aprendizagem da criança, respondeu que sim. Todavia, percebemos um contrassenso nas respostas dos mesmos, se acham importante à participação dos pais na escola, como parte reduzida deles atende às convocatórias de ir à escola, e parte numerosa dos pais vai apenas às vezes à escola quando a escola lhes solicita.

Os depoimentos da Directora da Escola e do Director Adjunto Pedagógico (E1 e E2) corroboram com as respostas dos professores, pois no entender destes responsáveis, os pais e encarregados de educação não participavam activamente de actividades realizadas pela escola dos seus filhos, pois estes responderam que uma parte participa e a outra parte de pais não participa das actividades da escola, apesar de muita consciencialização que os pais e encarregados recebem dos professores e membros de direcção da escola. Analisadas as respostas colectadas dos pais, percebe-se que apesar de acharem importante sua participação na educação de seus filhos, muitos não conhecem a instituição que seus filhos estudam. Desta forma, como cobrar empenho de

professores e de uma maneira geral da escola, sendo que nem ao menos conhecem a escola. Szymanski (2003, p.75) reforça essa convivência dos pais na escola quando diz que:

A escola democrática de que precisamos não é aquela em que só o professor ensina, em que só o aluno aprende e o director é o mandante todo-poderoso. Desta forma, percebemos na fala de Freire a constatação, não somente a família deve estar pronta para receber a escola, mas esta por sua vez também. Ter professores instruídos que possam através da realidade da criança elencar suas qualidades e capacidades e saber trabalhá-las em sala, para que assim todo o processo educativo dentro e fora da escola possa contribuir com o aprendizado da criança.

Conclusões

Ao longo da pesquisa percebemos que são várias as dificuldades citadas pela família e pela escola em relação à sua convivência, que podemos dizer conflituosa, pois principalmente os pais e encarregados de educação não conseguem ver de que forma poderiam participar da vida escolar dos filhos. A escola, por sua vez, conforme a pesquisa realiza actividades extracurriculares a fim de que os pais venham conhecer e participar da escola, para que seus filhos entendam que estão preocupados com sua educação e, como isso, é fundamental para a aprendizagem.

Nesta pesquisa, e em resposta à nossa pergunta de partida: “que contributo tem a participação dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem na 6ª. Classe da EPC Z?”, verifica-se que, o desempenho da criança que possui o acompanhamento dos pais e encarregados de educação, no que se refere ao ensino e aprendizagem, é positivo do que a criança que não tem este acompanhamento, através dessa pesquisa gostaríamos de sensibilizar de como é de vital importância que a família esteja presente na escola, como contribui significativamente para o sucesso do processo de ensino e a aprendizagem, e como esta parceria entre família e escola é válida para a criança

Como se pode depreender, as crianças que não têm a família presente na escola, ou que os pais e encarregados de educação só vão à escola quando são chamados insistentemente porque seus filhos têm um problema na escola, essas crianças não têm um desempenho satisfatório na escola, segundo os nossos entrevistados da instituição onde foi realizada a pesquisa, estas crianças (alunos) se sentem desamparadas e

desmotivadas em relação à sua educação, pois seus pais não conhecem sua escola, muito menos o seu professor, então se acomodam e não se sentem estimuladas em aprender, daí o fracasso do aproveitamento pedagógico, resultante da não colaboração entre comunidade e escola.

Através desta pesquisa, passamos a saber que os pais e encarregados de educação não participam activamente nas actividades da escola, pois uma parte participa e a outra parte de pais e encarregados de educação não participa das actividades da escola, apesar de muita consciencialização que os pais e encarregados de educação recebem dos professores e membros de direcção da escola. Analisadas as respostas colectadas dos entrevistados, percebe-se que, apesar de acharem importante sua participação na educação de seus filhos, muitos não conhecem a instituição que seus filhos estudam, o que pode contribuir negativamente no aproveitamento escolar dos seus filhos ou educandos.

Referências

- Amado, J. (2016). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Amado, J. (2017). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. 3.ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Bardin, L. (2006). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bencini, R. (2003). *Como atrair os pais para a escola*. *Revista Nova Escola*. Ano XVIII, nº 166, Outubro.
- Campos, D. M. S. (2005). *Psicologia de Aprendizagem*. 34.ed. São Paulo: Petrópolis, RJ, Editora Vozes.
- Canário, R. (2005). *O Que é a Escola? Um "Olhar" Sociológico*, Porto: Porto Editora.
- Dalmás, A. (2014). *Planejamento participativo na escola: Elaboração, acompanhamento e Avaliação*. 18.ed. São Paulo: Petrópolis, RJ: Vozes.
- Felizarda, D. (1999). *Combater as Dificuldades de Aprendizagem*. 3.ed. Lisboa: Texto Editora.
- Jr. Oliveira, B. I.; Ferreira, R. D.; Coimbra, M. R. (2016). *A relação família: escola na aprendizagem escolar*. São Paulo: Editora Atlas S.A.

- Laita, M. S. V., Barbosa, A. G., Piedade, B. da., d'Alva, E., Mucavele, F., Noa, F., Valá, S. (2015). *Desafios da Educação-Ensino Superior* (2016). Nampula: Década das Palavras, Porto.
- Libâneo, J. C. (2013). *Didáctica*. 2.ed. São Paulo: Cortez Editoras.
- Lima, L. C. (2002). Administração escolar em Portugal: Da revolução, da reforma e das decisões Políticas pós-reformistas. In: Catani, A.; Oliveira, R. (Org.). *Reformas educacionais em Portugal e no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, p. 41-76.
- Luck, H., Freitas; K. S., Girling, R.; Keith, S. (2012). *A escola participativa: o trabalho do gestor escolar*. 10.ed. São Paulo: Petrópolis, Vozes.
- Maranhão, M. A. (2004). *Educação brasileira: resgate, universalização e revolução*. Brasília: Plano.
- Marques, R. (2000). *Educar com os pais*. Lisboa: Editorial Presença.
- May, T. (2004). *Pesquisa Social: questões, métodos e processos*. Porto Alegre: Artmed.
- Meneses, J. G. C., Barros, R. S. M. & Nunes, R. A. C. N. (2004). *Educação básica: políticas, legislação e gestão – leituras*. São Paulo: Petrópolis, Vozes.
- MINED (2008). *Regulamento geral das escolas do ensino básico*. 3.ed. Maputo: Editora Escolar.
- Mittler, P. (2003). *Educação Inclusiva: contextos sociais*. Porto Alegre, Artmed.
- Mwamwenda, T. S. (2005). *Psicologia educacional*. São Paulo: Editora SA.
- Morrish, I. (1976). *Sociologia da Educação*. 2.ed. São Paulo: Editora S.A.
- Pessanha, M., Barros, S., Sampaio, R. et al (2013). *Psicologia da educação*. Lisboa: Plural Editores.
- Pinto, C. A. (1995). *Sociologia da Escola*. Lisboa: McGRAW-HILL.
- Reis, R. P. (2007). *Relação família e escola: uma parceria que dá certo*. *Mundo Jovem: um jornal de idéias*. Ano XLV, nº 373 – Fevereiro.
- Sampaio, D. (2011). *Da família, da escola, e umas quantas coisas mais*. 2.ed. Lisboa: Editorial Caminho.
- Sampieri, R. H.; Collado, C.; Lúcio, P. B. (2006). *Metodologia de Pesquisa*. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill.
- Sampieri, R. H.; Collado, C.; Lúcio, P. B. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. 6.ed. São Paulo: McGraw-Hill.

Silva, P. (2003). *Escola-Família, na relação armadilha-Interculturalidade e relações de poder*. Biblioteca das Ciências do Homem-Ciências da Educação. Porto:Edições Afrontamento.

Silva, P. (2006). *Escolas, famílias e lares, um caleidoscópio de olhares*. Lisboa: Interacções, n. 2, p. 1-8.

Simbine, R. J. (2014). *Os Contornos Práticos de Gestão Escolar – Dirigir é Sempre Ser Considerado o Melhor*. Maputo: Alcance Editores.

Szymanski, H. (2003). *A relação família/escola: desafios e perspectivas*. Brasília:Plano Editora, 2003.

Zenhas, A. (2006). *O papel do director de turma na colaboração escola-família*. Porto: Porto Editora.

Recebido em: 08/08/2022

Aceito em: 19/09/2022



Para citar este texto (ABNT): NHASSECO, João; IBRAIMO, Mahomed Nazir. Participação dos Pais e Encarregados de Educação no processo de Ensino-Aprendizagem na 6ª classe: Caso da EPC Z da cidade de Nampula, 2021-2022. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.2, nº Especial, p.270-286, 2022.

Para citar este texto (APA): Nhasseco, João; Ibraimo, Mahomed Nazir. (2022). Participação dos pais e encarregados de educação no processo de Ensino-Aprendizagem na 6ª classe: Caso da EPC Z da cidade de Nampula, 2021-2022. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 2 (Especial): 270-286.